**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

***CAMPUS* NATAL CIDADE ALTA** – **UNIDADE ROCAS** **/ CURSOS: MULTIMÍDIA E LAZER**

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA** – **PROF. MARCEL MATIAS**

**ALUNO (A)**: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**A LINGUAGEM DO TEATRO**

Observe o excerto abaixo:

“**Primeiro Ato**

O palco contém vários praticáveis, em diferentes planos. Não constituem propriamente um cenário, mas um dispositivo para a representação, que é completado por uma rotunda. É total a escuridão no palco e na plateia. Ouve-se o ruído de soldados marchando. A princípio, dois ou três, depois, quatro, cinco, um pelotão. Soa uma sirene de viatura policial, cujo volume vai aumentando, juntamente com a marcha, [...]

**Padre Bernardo**

*Aqui estamos, senhores, para dar início ao processo. Os que invocam* [...]

**Branca**

(Desce até o primeiro plano.) *Não é verdade!*

**Padre Bernardo**

*Desavergonhadamente nua!*

**Branca**

*Vejam, senhores, vejam que não é verdade! Trago as minhas roupas, como todo o mundo. Ele é que não as enxerga!*

Padre sai, horrorizado.

**Branca**

*Meu Deus, que hei de fazer para que vejam que estou vestida? É verdade que uma vez – numa noite de muito calor - eu fui banhar-me no rio... e estava nua. Mas foi uma vez. Uma vez somente e ninguém* [...]

**Visitador**

*Come carne em dias de preceito?*

**Branca**

*Não...*

**Visitador**

*Mata galinhas com o cutelo?*

**Branca**

*Não, torcendo o pescoço.”*

[GOMES, Dias. **O santo inquérito.** 21.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. P. 31-32]

Esse excerto é o fragmento de uma peça de teatro, um texto dramático que se propõe a ser apresentado em um teatro ou arena. Aqui está sua especificidade, o texto dramático é escrito para ser *representado.* A história é *mostrada* por atores num palco com um **cenário** (conjunto de elementos que compõe o espaço no palco em que ocorrem as ações), portanto o **diálogo** é um constituinte essencial de uma peça teatral. Outros elementos constituintes do texto dramático: música, luz, figurino, maquiagem, gestos, movimentos etc. O autor indica esses elementos por meio das **rubricas** (indicações de como as personagens devem falar – rubricas de interpretação-, e como devem se movimentar –rubrica de movimento). As rubricas servem para nos informar sobre o que se vê no palco.

A estrutura da peça: o diálogo se constrói com base em um conflito (uma posição e uma luta de vontades). O **conflito** é qualquer elemento da história que se opõe a outro, gerando uma tensão que organiza o enredo da peça e prende a atenção do espectador/leitor.

Características do texto teatral escrito

* O texto teatral escrito serve à representação teatral;
* Normalmente dispensa o narrador (no teatro da Antiguidade clássica existia o elemento do coro);
* Contém os elementos básicos da narrativa: fatos, personagens, tempo e lugar;
* Apresenta discurso direto como estrutura básica de construção de texto e desenvolvimento das ações;
* Identifica o nome da personagem antes de sua fala;
* Apresenta rubricas de interpretação e de movimento;
* O nível de linguagem é adequado à personagem e ao contexto;
* Usualmente o texto de teatro é dividido em atos (principalmente no teatro clássico);

AS CONVENÇÕES TEATRAIS

O teatro ou arte dramática baseia-se na ação (o termo *drama*, em grego, significa ação) é um gênero particular que “representa” eventos ou fatos ficcionados ou não, os atores encenam um espaço criado (físico e convencional). Para se analisar um texto teatral considera-se:

* Um espaço físico – limitado, duplo (a separação cena/salão da plateia); concreto (a cena imita o real por meio de seus cenários, suas iluminações, seus objetos, as ações dos atores, seus figurinos etc.);
* Um espaço convencional – mesmo o cenário realista, ele não é realidade; a dimensão simbólica é preponderante: um trono representaria o pode, uma mesa e seus objetos poderiam representar todo o recinto de trabalho de um escritor. O espaço ainda pode ser imaginado ou sugerido (sem cenário);
* O tempo teatral – o tempo cronológico de duração varia de acordo com os contextos das peças, (a divisão em atos – pouco usual atualmente – é uma necessidade de mudanças materiais);
* O tempo de representação – (o tempo de duração cronológico) não se deve confundir com o tempo da ação representada (determinado momento ou época e que ocorrem os fatos). O teatro clássico coincidia os tempos com a regra das três unidades: unidade de tempo, de lugar e de ação.

A comunicação teatral – quando ocorre além do diálogo entre os personagens que expressam as intenções, sentimentos, temores, dúvidas, aflições, alegrias, surpresas sugeridos pelo texto dramático, esses personagens se dirigem diretamente aos espectadores – isso é a dupla enunciação.

COMPOSIÇÃO DO TEXTO TEATRAL

*A fala da personagem*

Em cena pode ser:

* A outra personagem em cena;
* A uma personagem que ela crê ser outra;
* Diretamente ao espectador;

Pode se distinguir:

* AS RÉPLICAS – são as falas diretas das personagens, vêm precedidas do nome desses personagens;
* O QUIPROQUÓ – situação que resulta de um engano ou mal-entendido entre as personagens. O público é o único a saber do que realmente está acontecendo em cena (o público sabe quem está escondido atrás da cortina);
* O APARTE – réplica que uma personagem diz à parte simulando não ser ouvida pelos outros personagens (dirigida para si próprio ou para o público);
* O MONÓLOGO – encadeamento de réplicas, sozinha em cena, dirige a si mesma;

*As didascálias*

É qualquer indicação cênica concernente ao ambiente, à época, aos costumes, aos objetos, aos gestos dos atores, à lista das personagens etc., normalmente destacadas em maiúsculas, grifos ou entre parênteses e que não se confundem com as réplicas.

*A ação dramática*

* Apresentação (ou exposição);
* Clímax;
* Desenlace;

Além do *quiproquó, destaca-se nesse conjunto:*

* A intriga – conjunto de peripécias (incidentes) de combinações imaginadas;
* A situação – estado das relações entre personagens (ou forças atuantes);
* O golpe teatral – situação que provoca uma mudança radical da situação;

*O tempo e a duração da ação*

O texto teatral faz coincidir, (ao contrário do romance), tempo de narração e tempo de ficção;

*A regra das três unidades*

O teatro clássico impôs a regra das três unidades (conforme Aristóteles, séc. IV a.C.) – a preocupação de fazer coincidir a duração da história e a duração da representação – [a questão da verossimilhança]:

1. a unidade de ação: o interesse só numa intriga;
2. a unidade de tempo: a ação deve (no máx.) durar vinte e quatro horas;
3. a unidade de lugar: a ação deve se manter num só lugar.

*As personagens –* podem apresentar-se como tipos (já preexistentes) ou têm uma *função* (vilão, mocinha, protagonista, podem ser planas (inalteradas durante a intriga) ou esféricas (se modificam durante a intriga).

*O espaço teatral* – o espaço é elaborado pelo cenógrafo e tem uma função dramática, não é mera decoração. Pode ter uma função simbólica ou se constituir em espaços imaginários representando uma ideia.

*A representação teatral*

Uma peça não pertence unicamente ao seu autor, mas à soma dos envolvidos: diretor, cenógrafo, figurinista, iluminadores, atores e público.

*Os gêneros teatrais:*

A tragédia – O CONFLITO é o elemento gerador. Composto pelo trágico; o homem fadado a um destino irrefutável, condenação entre liberdade e a fatalidade, a infinitude do universo e a brevidade da vida. Era o gênero dramático de excelência artística na Antiguidade clássica;

A comédia – gênero considerado menor na Antiguidade visa o riso e a ridicularização de situações;

O drama – visa à emoção, apelar à sensibilidade do espectador, desenvolveu principalmente a partir do séc.XVII, ganhando prestígio no Romantismo, (o público burguês exigia um teatro mais próximo de sua realidade).

*O teatro no séc. XX*

* O teatro de revista – intriga construída em torno de um triângulo amoroso, ou de elementos picantes;
* A comédia – satírica e crítica, varia de acordo com o contexto;
* O teatro do absurdo – se evidencia a desintegração da intriga e do discurso, a presença é o que importa;
* O teatro engajado – visa evidenciar o problema da liberdade do homem.

Referências:

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Theresa Cochar. **Texto e interação:** uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paul: Atual, 2000.

GOMES, Dias. **O santo inquérito.** 21.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MAIA, João Domingues. **Literatura:** textos e técnicas. 2.ed. São Paulo: Ática,1996.